

SOB SUSPEITA

# Mestrinho no Conselho de Ética indigna Senado

*Até peemedebistas estão constrangidos com a escolha do senador, que ontem tomou posse*

TÂNIA MONTEIRO

**B**RASÍLIA - O novo presidente do Conselho de Ética, senador Gilberto Mestrinho (PMDB-AM), eleito ontem sob forte polêmica, tomou posse explicando denúncias de corrupção contra ele e avisando que não vai levar em conta as acusações ao presidente do Senado, Jader Barbalho (PMDB-PA). "O conselho não tem nada a ver com o que ocorreu antes do mandato", declarou Mestrinho, amigo há 18 anos de Jader.

"Está claro que o PMDB errou a mão neste episódio e o resto da base também", desabafou o senador Paulo Hartung (PPS-ES). "Esta comissão deveria ser menos partidária e mais institucional." Ele assistiu às explicações de Mestrinho, que, na posse, classificou como "notícias infundadas" as denúncias de que se beneficiou de recursos da Superintendência de Desenvolvimento da Amazônia (Sudam).

Mestrinho respondeu às acusações de que foi cassado por corrupção na revolução de 1964. "Podem ficar tranqüilos, minha atuação será democrática", disse aos 15 integrantes do conselho, eleitos ontem para mandato de dois anos.

"Reclamações de outros partidos sobre indicações do PMDB são antidemocráticas", reagiu o presidente do Senado. Muito irônico, ele aproveitou para contestar nova acusação de que teria remetido dinheiro desviado da Sudam para o exterior e comentar as declarações do caseiro de José Osmar Borges - de que Jader teria estado com Borges por três vezes, em Brasília. "Naquele



Mestrinho não quer investigar Jader: "O conselho não tem nada a ver com o que ocorreu antes"

encontro na casa do empresário estava o James Bond e a Mulher Maravilha e todos jantamos juntos", declarou.

Em demonstração de que terá pouca disposição em investigar Jader, Mestrinho comentou as supostas contradições de Jader: "Precisa saber o que vale mais: a palavra de um caseiro ou a do presidente do Senado."

**Polêmica** - Houve polêmica também em relação a outros nomes do PMDB escolhidos para o conselho. "Indicação de presidente do conselho e seus membros é assunto da bancada, não só da liderança. Nós deveríamos ter si-

do consultados, pelo menos por gentileza, e fui surpreendido com as nomeações", desabafou o senador Pedro Simon (PMDB-RS). Ele confessou que gostaria de fazer parte da comissão. "A indicação é prerrogativa do líder", justificou Renan Calheiros (AL).

A insatisfação com foi traduzida nos votos secretos. Dos 14, o presidente obteve nove votos. Cinco foram em branco. Como a oposição só possui três assentos, Mestrinho não foi apoiado por dois supostos aliados.

O PMDB havia escolhido Nabor Júnior (AC), Carlos Bezerro (MT), Marluce Pinto (RR) e

Gilvan Borges (AP). Diante de críticas de que todos eram ligados a Jader, o líder manteve os três primeiros e substituiu os outros por João Alberto (MA) - que semana passada propôs moção de apoio a Jader - e reconduziu Casildo Maldaner (SC).

PSDB e PFL também indicaram ontem seus nomes ao conselho. Os pefeístas são Waldecc Ornélia (BA), Moreira Mendes (RO), Bello Parga (MA) e Geraldo Althoff (SC). Os tucanos nomearam Antero Paes de Barros (MS) e Ricardo Santos (ES). Foi indicado ainda Leomar Quintanilha (PPB-TO). Pela oposição, além de Heloísa Helena (PT-AL) fazem parte Jefferson Peres (PDT-AM) e Roberto Saturnino (PSB-RJ). Roméu Tuma (PFL-SP) é o outro integrante. (Colaborou Cida Fontes, Agência Estado)

**S**IMON SE  
SUPREENDEU  
COM AS  
INDICAÇÕES